

## Assim na terra como no céu...

por Elidio Fernandes Junior

Há muito tempo, quando o céu tinha nuvens brancas de paz, São Pedro fazia faxina para receber seus convidados no céu, teve um dia em que começou a correr uma notícia pelos terreiros de samba...

- Vai ter uma festa enorme! Uma festa ótima!

Foi um grande burburinho. Todo mundo queria participar. Tudo o que era sambista queria ir. Mas quando se encontraram na Pedra do Sal para tomar uma breja, viram que a festa não era para todo mundo.

Quando diversos sambistas estavam conversando sobre a festa, aconteceu que um deles foi logo explicando:

- Nós não vamos poder ir.

- E por que?

- É que a festa vai ser no céu. E nós estamos vivos...

Diogo Nogueira, Teresa Cristina, Aline Calixto, Mumuzinho, Ferrugem, João Martins e Renato da Rocinha não acreditavam no que Jorge Aragão acabou de explicar.

- Não temos como chegar lá e participar... A não ser que...

Todos ficaram com pena:

- Sujeira de São Pedro... – comentou o povo do Fundo de Quintal. – A gente vive trabalhando tocando aqui e ali, e quando anunciam uma grande festa, a gente fica de fora.

- Também, nestas condições, nem faço questão de ir – afirmou, convicto, Péricles...

- Pois eu faço! – disse Zeca Pagodinho – subo na garupa do cavalo do meu São Jorge e ele me leva até lá!

A risada foi geral... E é claro, o samba comeu solto...

Nos dias que faltavam para a tal festa, em toda roda de samba, só se falava disso.

- O que será que vai ter pra comer? Será que vão fazer um churrasco?

- No céu?! Churrasco acho que tá mais pro inferno que équentinho...

- Cerveja no céu?... só deve rolar suquinho...ou água de chuva...

E mais risadas...

- Ouvi dizer que os anjinhos já estão enfeitando tudo, que estão trabalhando bastante; vai ficar uma beleza...

- E vai ter arcanjos sambistas, passistas angelicais, malabaristas com relâmpagos... E é claro que muito samba: todos os convidados são sambistas!

- Quem tem instrumento vai levar o seu: Jacob vai com seu bandolim, Jackson vai levar o pandeiro, Elton Medeiros, craque, iria batucar na caixinha de fósforos... E quem era de cantar, cantaria!

E implicavam um com o outro:

- Pena que você tá vivo, senão poderia participar também.

Será que também vão organizar uma no inferno? Deve ser mais fácil de chegar: - É só ir cavando...

Mal sabiam eles...

Além das gargalhadas e da implicância, os sambistas ainda tinham que aturar aquele povo descoordenado que nem consegue acompanhar na palma da mão... E em todas as rodas de samba, eles estão lá...

Mas, um dia, em uma roda de samba especial, na Lapa, bem ao lado do altar de Seu Zé Pelintra, no dia comemorativo da entidade, enquanto tocava um samba/ponto, um dos sambistas observava um malandro de terno branco e chapéu panamá riscando o chão.

“Vocês estão vendo aquela casa pequenina  
Lá no alto da colina que eu mandei fazer  
É lá que malandro mora... otário não tem moradia...”

A magia dos seus passos inebriou o sambista que entrou em outra atmosfera, se transportando para uma roda de samba composta por grandes nomes...

Adoniran, Pixinguinha, Beth, Noel e Nelson Cavaquinho puxavam o samba até que a potente voz de Clementina colocou Clara para girar majestática...Almir Guineto com seu banjo, Ubirany com seu repique, Sereno com seu tantã e Bide com sua lata de manteiga firmavam o ritmo...

Mas, de repente, estava de volta à Lapa com seus parceiros de samba ao som do Casuarina que dividia o samba com o Entre Elas.

Nosso amigo chegou perto do organizador do evento e comentou o que aconteceu com ele... E ouviu que numa roda de samba, muita coisa pode acontecer porque o formato circular da roda é, em si, uma representação poderosa. Independentemente da origem da mitologia, o círculo é frequentemente associado à perfeição e à eternidade, pois não tem começo nem fim. É um elo com a eternidade, onde tudo se conecta...

Esse sambista começou a ficar mais atento à presença das rodas nos sambas e de como, em ondas, outras rodas iam se formando a partir delas no centro, e outras e outras... E percebeu como as magias acontecem nas rodas de samba e quando se percebia, todos estavam na mesma sintonia... Seja samba, samba-chula, samba raiado, samba-choro, samba-canção, samba-enredo, samba de breque, de terreiro, de quadra ou partido-alto. São tantas as maneiras de sambar – seja com a palavra, seja com as mãos, com o corpo ou instrumentos... estar na roda era estar em outra vibração...

Mas chegou a tal festa no céu: o grande dia...

São Pedro abriu as portas do céu para que os sambistas e os amantes do samba pudessem entrar. O chão era todo macio, um tapete de nuvens. As paredes eram de pôr-do-sol e o teto feito de madrugada: tudo ensolarado de luz brilhante. E o salão estava na maior animação, cheio de bambas se divertindo muito, tocando, cantando, batucando e dançando...

De repente, soou um apito... Era um trem trazendo mais bambas. Entre tantos, estavam chegando os Demônios da Garoa, Dona Ivone, Seu Nenê, e Jovelina...

Mais tarde uma roda se formou mais à frente... ao som de sambas clássicos de Didi e Silas de Oliveira, bailava a histórica Dodô ao lado de Maria Helena e Chiquinho...

Enquanto isso, aqui em baixo, era dia 7 de dezembro: Dia do Samba... Reunindo muita gente na Central do Brasil, bambas de todas as partes chegavam para a festa do Trem do Samba... Espaço mágico, a gare, de alguma forma, ouviu o apito do Trem das Onze lá de cima. Foi quando, inspirado, um dos sambistas, batucando no tantã, puxou o Testamento do Partideiro...

E de lá de cima, Candeia sentiu a força da energia dos cantantes cá de baixo...E os de baixo sentiam sua presença... O Todo Poderoso viu tudo isso e ficou com pena...

Deus, percebendo a comunhão estabelecida, entendendo os elos que dão aos sambistas eternidade, resolveu conceder, momentaneamente um benefício a todos: Ao dar a partida, o trem do samba, sem que todos percebessem, se fundiu com o trem das nuvens... Afinal, a festa era a mesma, em espaços paralelos... e foi um desfile de grandes sambas em homenagem a grandes sambistas, assim na terra, como no céu...

E mandou que os anjos protegessem a todos daqui e de lá... Por que, no fim, eles verão a Deus...

De repente, chegando a Osvaldo Cruz, um último samba foi entoado, puxado por aquele nosso sambista que estava na Lapa... Deus estava ali: O criador e a obra Viajando no irreal da fantasia...

O samba é meu dom

Aprendi bater samba ao compasso do meu coração

De quadra, de enredo, de roda, na palma da mão

De breque, de partido alto e o samba-canção

O samba é meu dom

Aprendi dançar samba vendo um samba de pé no chão

No Império Serrano, a escola da minha paixão

No terreiro, na rua, no bar, gafieira e salão

O samba é meu dom

Aprendi cantar samba com quem dele fez profissão

Mário Reis, Vassourinha, Ataulfo, Ismael, Jamelão

Com Roberto Silva, Sinhô, Donga, Ciro e João Gilberto

O samba é meu dom

Aprendi muito samba

Com quem sempre fez samba bom

Silas, Zico, Aniceto, Anescar, Cachinê, Jaguarão

Zé com Fome, Herivelto, Marçal, Mirabô, Henricão

O samba é meu dom

É no samba que eu vivo

Do samba é que eu ganho o meu pão

E é no samba que eu quero morrer

De baqueta na mão

Pois quem é de samba

Meu nome não esquece mais não...

Referência:

MACHADO, Ana Maria. (2004) *Festa no céu*. São Paulo: FTD.

Sambas (Em ordem de Referência):

Nuvens brancas de paz – Arlindo Cruz / Marcelinho Moreira / Zeca Pagodinho

Trem das Onze – Adoniran Barbosa

Testamento do Partideiro - Candeia

E eles verão a Deus - Ambrosio / Mazinho / Renatinho

O samba é meu Dom – Wilson das Neves